



Funpresp-Jud divulga resultado positivo de julho e ultrapassa 2 bilhões de patrimônio

O Relatório de Investimentos da Funpresp-Jud referente ao mês de julho/2022 já está disponível para leitura. Além dos números positivos, acima do benchmark no mês, outro destaque foi a superação de R\$ 2 bilhões de patrimônio administrado (Plano de Benefícios e Plano de Gestão Administrativa), que atingiu R\$ 2.004.157,00 no período. Acesse o Relatório [aqui!](#)

Para o Diretor-Presidente da Fundação, Amarildo Vieira de Oliveira, “romper a barreira dos R\$ 2 bilhões de patrimônio administrado é motivo de muita alegria para todos nós, pois além de representar a consolidação da Funpresp-Jud no mercado de previdência complementar fechada, é o resultado da confiança depositada na Fundação pelos nossos participantes”.

Em julho, o Plano de Benefícios apresentou retorno de **1,06% em termos nominais e 1,75% em termos reais**, bastante acima do benchmark do PB no mês (-0,33% em termos nominais e 0,35% em termos reais). No acumulado de 2022, o **retorno nominal foi de 2,22% e real de -2,44%**, ante 7,31% e 2,42% do benchmark em termos nominais e reais, respectivamente.

Já as Reservas do Plano de Benefícios encerraram o mês com retorno de **1,17% em termos nominais e 1,87% em termos reais**, também bastante acima do benchmark no período. No acumulado de 2022, o **retorno nominal foi de 1,47% e real de -3,15%**, estando abaixo do benchmark no ano.

Sob a ótica dos ativos, a carteira de investimentos das Reservas dos Participantes finalizou o período com 79,5% dos recursos em Renda Fixa, 8,4% em Renda Variável, 4,9% em Investimentos Estruturados (Fundos de Investimento Multimercados), 5,0% em Investimentos no Exterior e 2,2% em Imobiliário.

O Fundo de Cobertura de Benefícios Extraordinários (FCBE) encerrou o mês com retorno de **0,41% em termos nominais e 1,10% em termos reais**, ficando bastante acima do benchmark no período. No acumulado de 2022, o retorno nominal foi de **6,53% e real de 1,68%**, estando abaixo do benchmark no ano.

O mês de julho foi marcado pelo aumento da incerteza na conjuntura econômica mundial, diante da persistência das pressões inflacionárias, elevação das taxas de juros e perda de tração da atividade econômica em importantes economias desenvolvidas e em desenvolvimento. Houve aumento da probabilidade de ocorrência do cenário de estagflação, caracterizado pela conjunção de baixo crescimento econômico com altos índices de inflação, normalmente desencadeado pelo desequilíbrio persistente entre a oferta e demanda. No entanto, importantes mercados acionários ignoraram esse cenário, refletindo possivelmente um movimento de correção. O Euronext 100

(índice composto pelos papéis das 100 empresas mais negociadas nas bolsas europeias) e o S&P 500, por exemplo, subiram, respectivamente 9,5% e 9,1%.

Os principais motivos para os retornos acima das metas pela Funpresp-Jud em julho foram a expressiva rentabilidade positiva dos investimentos em Renda Variável, tanto local quanto internacional.



Funpresp-Jud explica: resultados comparativos da gestão de investimentos

A Funpresp-Jud está sempre atenta à transparência e à educação financeira e previdenciária dos seus participantes. Por isso, regularmente produz conteúdos sobre os temas e divulga em seus diversos canais de comunicação. Nesta matéria você encontrará uma análise comparativa dos resultados da gestão de investimentos realizada pela Funpresp-Jud.

A economia mundial vem passando por momentos bastante turbulentos nos últimos dois anos, basicamente por conta da pandemia de Covid-19 e suas consequências econômicas e sociais, guerra da Ucrânia x Rússia, dentre outros. Neste momento de alta instabilidade, é natural que os investidores se questionem sobre quais são as melhores atitudes a serem tomadas quanto aos seus investimentos, principalmente se seria o caso de se desfazerem de suas posições.

Em sua maioria, analistas e assessores econômicos indicam que, em momentos de forte turbulência, a melhor alternativa é não fazer nada até que o cenário fique menos nebuloso. Algo como “manter o sangue frio”, absorver o impacto de eventuais perdas e deixar para tomar a melhor decisão posteriormente, e não no “calor do momento”. Essa visão é endossada pela Funpresp-Jud, não apenas porque tem se mostrado sábia ao longo do tempo, mas também porque **o horizonte de investimentos da Fundação é de longo prazo, tendo em vista seu caráter previdenciário.**

Claro que há casos em que um rebalanceamento total ou parcial do portfólio de investimentos pode se mostrar mais eficiente, desde que factível, porém **as decisões devem ser tomadas a partir de análises profundas e com objetivos específicos, seja para reduzir o risco dos investimentos ou até mesmo para elevá-lo, com vistas a se adquirir ativos com preços mais baixos e com horizonte de investimento mais longo e no momento apropriado** – algo que os investidores mais arrojados e com maior vivência neste tipo de ambiente costumam fazer.

Uma análise mais pormenorizada dos investimentos da Fundação demonstra que **o nível atual de risco dos investimentos do Plano de Benefícios é menor se comparado às Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC)**, conhecidas genericamente como fundos de pensão, assim como da previdência aberta (Entidades Abertas de Previdência Complementar – EAPC). Observe a tabela abaixo:

comparativorentabilidadeentidades

Analisando os dados, é possível calcular a volatilidade dos retornos anuais do Plano de Benefícios (3,39%) e observar que é inferior à dos Planos de Contribuição Definida – CD das Entidades Fechadas de Previdência Complementar – EFPCs (4,31%), assim como da média das Entidades Abertas – EAPCs (5,71%).

Apesar de apresentar menor volatilidade que os Planos CDs das EFPCs e a média das EAPCs, a **rentabilidade nominal média anual do Plano de Benefícios, entre 2014 e 2021, foi de 10,18%, contra 9,74% dos Planos CD das EFPCs e 8,20% das EAPCs.** Ou seja, **foi possível à Fundação obter maior retorno com menor risco comparativamente aos Planos CDs dos fundos de pensão e à média da previdência aberta.**

Caso a comparação seja feita com o CDI ou Poupança, a diferença de rentabilidade fica tão ou mais favorável à Fundação, pois o CDI apresentou retorno anual médio de 8,37% e a Poupança de 5,50% no período. Sendo assim, a gestão dos recursos do Plano de Benefícios JusMP-Prev vem apresentando, na média, retornos superiores tanto àqueles obtidos pelos Planos CD dos fundos de pensão, quanto em relação à previdência aberta e ao CDI, além de apresentar menor variabilidade (volatilidade) nos resultados, algo bastante desejado por qualquer investidor.

Em resumo, o cenário recente não tem sido bom para as aplicações financeiras em geral. No entanto, **na gestão de investimentos de longo prazo é preciso estar preparado para isso e tomar as medidas cabíveis para preservar níveis prudenciais de risco, sem abandonar os objetivos principais da formação da poupança previdenciária, que é o caso específico da Funpresp-Jud.**

A Fundação está tomando todas as medidas possíveis e necessárias para atravessar os desafios que se apresentam no curto prazo, ao mesmo tempo que se mantém firme no propósito de entregar o melhor resultado possível para o seu mandato, que é de longo prazo.

Fonte: [Funpresp-Jud](#), em 15.08.2022.